

**DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE E CRENDICES POPULARES NO MANEJO DE ACIDENTES
POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA POPULAÇÃO SERTANEJA DO NORDESTE
BRASILEIRO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

***HEALTH MISINFORMATION AND POPULAR BELIEFS IN THE MANAGEMENT OF
VENOMOUS ANIMAL BITES AMONG THE RURAL BACKLANDS POPULATION OF
NORTHEAST BRAZIL: A NARRATIVE REVIEW***

Elizabeth Laura Gomes Custódio¹; Maria Clara Sousa¹; Vitor Gabriel Goes Correia¹; Rayane Beatriz da Silva Pereira; Amanda de Noronha Xavier²; Larissa Vitória dos Santos Silva¹

¹Acadêmicos de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas – Campus Garanhuns – PE, Brasil; ²Docente de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas – Campus Garanhuns – PE, Brasil. E-mail do autor correspondente: larissavsilva18@gmail.com

Eixo Temático: Eixo 05 – Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

RESUMO

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos — sobretudo ofídicos e escorpiônicos — constituem problema relevante de saúde pública no semiárido nordestino, região com algumas das maiores taxas de notificação do país. Nesse contexto, práticas de medicina popular e crenças tradicionais, embora culturalmente enraizadas, frequentemente atrasam a busca por atendimento médico especializado e o uso correto da soroterapia, agravando o prognóstico dos casos. **Objetivo:** Revisar as evidências atuais sobre a desinformação em saúde e as crenças populares relacionadas ao manejo de acidentes por animais peçonhentos na população sertaneja do Nordeste do Brasil. **Método:** Revisão narrativa da literatura, com busca nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores "animais peçonhentos", "medicina popular" e "sertão", priorizando estudos etnobiológicos e epidemiológicos conduzidos no semiárido nordestino. **Resultados:** Estudos etnozoológicos conduzidos no sertão de Pernambuco e da Paraíba identificaram práticas populares como torniquete, incisão e sucção do local da picada, aplicação de fumo, querosene, ervas e fezes de animais, além do recurso a rezadores e curandeiros, relatadas como eficazes por até 64% dos entrevistados. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação revelam mais de 475 mil casos na região Nordeste entre 2018 e 2022, com Pernambuco respondendo por 22,3% das notificações. **Discussão:** A persistência dessas crenças relaciona-se a barreiras de acesso geográfico aos serviços de saúde, baixa escolaridade e tradição cultural transmitida entre gerações, exigindo estratégias de educação em saúde culturalmente sensíveis, e não apenas informativas. **Conclusão:** A desinformação sobre o manejo de acidentes por animais peçonhentos permanece um desafio de saúde pública no sertão nordestino, sendo necessárias intervenções educativas que dialoguem com o saber popular sem desqualificá-lo, integrando-o à rede formal de atenção à saúde.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos. Medicina Tradicional. Desinformação em Saúde. Zona Rural. Nordeste do Brasil.

ABSTRACT

Introduction: Venomous animal accidents — especially snakebites and scorpion stings — constitute a relevant public health problem in the semiarid Northeast of Brazil, a region with some of the highest notification rates in the country. In this context, folk medicine practices and traditional beliefs, although culturally rooted, frequently delay the search for specialized medical care and the correct use of antivenom therapy, worsening case prognosis. **Objective:** To review current evidence on health misinformation and popular beliefs related to the management of venomous animal accidents among the rural backlands (sertanejo) population of Northeast Brazil. **Methods:** Narrative literature review, searching PubMed/MEDLINE, SciELO, and the Virtual Health Library, using the descriptors "venomous animals," "folk medicine," and "backlands (sertão)," prioritizing ethnobiological and epidemiological studies conducted in the semiarid Northeast. **Results:** Ethnozooological studies conducted in the backlands of Pernambuco and Paraíba identified popular practices such as tourniquet application, incision and suction of the bite site, application of tobacco, kerosene, herbs, and animal feces, as well as recourse to prayer

healers and traditional healers, reported as effective by up to 64% of respondents. Data from the Notifiable Diseases Information System reveal more than 475,000 cases in the Northeast region between 2018 and 2022, with Pernambuco accounting for 22.3% of notifications. Discussion: The persistence of these beliefs is related to geographic barriers to health services, low educational attainment, and cultural tradition transmitted across generations, requiring culturally sensitive health education strategies rather than purely informational ones. Conclusion: Misinformation about the management of venomous animal accidents remains a public health challenge in the Northeast backlands, requiring educational interventions that engage with popular knowledge rather than dismissing it, integrating it into the formal healthcare network.

Keywords: Venomous Animals. Traditional Medicine. Health Misinformation. Rural Population. Northeast Brazil.

INTRODUÇÃO

O semiárido nordestino, popularmente conhecido como sertão, concentra uma das maiores taxas de acidentes por animais peçonhentos do Brasil, fenômeno associado à atividade agrícola de baixa tecnologia e ao contato frequente entre a população rural e serpentes, escorpiões e aranhas. Segundo Lima e Vasconcelos¹, em estudo etnozoológico conduzido no município de Tacaratu, sertão de Pernambuco, os acidentes mais frequentes entre agricultores locais foram causados por abelhas e escorpiões, e grande parte dos acidentados recorreu a produtos da medicina popular, sobretudo fitoterápicos, além de rituais religiosos e à ajuda de curandeiros da comunidade.

Esse padrão se repete em outras localidades do semiárido nordestino. Oliveira *et al.*, ao entrevistarem agricultores sindicalizados do município de Cuité, sertão da Paraíba, constataram que 89,3% das famílias relataram pelo menos um caso de acidente por animal peçonhento, e que 63,9% dos acidentados consideraram eficaz o tratamento popular empregado, o que reforça a transmissão dessas práticas entre gerações, mesmo diante de evidências científicas de seu potencial risco².

Além das práticas de tratamento, crenças populares moldam a própria percepção de risco associada a esses animais. Fernandes-Ferreira *et al.*, ao investigarem mitos associados a serpentes no estado do Ceará, identificaram narrativas transmitidas principalmente pelos membros mais velhos das comunidades, que influenciam desde a identificação da espécie até a conduta adotada diante do acidente, muitas vezes em desacordo com as recomendações técnicas do Ministério da Saúde³.

Diante da persistência dessas práticas e de seu potencial impacto sobre a morbimortalidade dos acidentes por animais peçonhentos, o presente estudo teve como objetivo revisar as evidências atuais sobre a desinformação em saúde e as crendices populares relacionadas ao manejo desses acidentes na população sertaneja do Nordeste do Brasil.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e analítico. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "animais peçonhentos", "medicina popular", "acidentes ofídicos", "escorpionismo" e "sertão", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com ênfase em estudos etnobiológicos e epidemiológicos conduzidos no semiárido nordestino.

Foram incluídos estudos etnozoológicos, epidemiológicos observacionais e documentos oficiais de vigilância em saúde, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, priorizando publicações referentes aos estados do semiárido nordestino, com destaque para Pernambuco, Paraíba e Ceará.

Foram excluídos estudos referentes a populações indígenas, resumos de congresso sem dados originais e estudos duplicados entre as bases consultadas. A seleção ocorreu em quatro etapas, representadas na Figura 1: identificação das publicações, triagem por título e resumo, leitura dos textos potencialmente

elegíveis e síntese qualitativa dos achados. Como se trata de estudo baseado exclusivamente em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 1. Fluxo de seleção e síntese da literatura.



Fonte: elaboração dos autores, 2026.

RESULTADOS

Segundo Costa *et al.*, em análise do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referente ao período de 2018 a 2022, a região Nordeste registrou 475.409 notificações de acidentes por animais peçonhentos, com destaque para os estados da Bahia (27,3%) e de Pernambuco (22,3%). Os escorpiões foram responsáveis pela maioria dos casos (62,6%), seguidos por serpentes e abelhas, com maior incidência entre adultos de 20 a 59 anos em áreas rurais, associada diretamente às atividades agrícolas⁴.

Quanto às práticas populares adotadas diante desses acidentes, os estudos etnozoológicos revisados convergem na identificação de condutas potencialmente prejudiciais: torniquete no membro afetado, incisão e sucção do local da picada, aplicação de fumo, querosene, fezes de animais e ervas medicinais, além da ingestão de bebidas alcoólicas. Em Tacaratu, sertão de Pernambuco, Lima e Vasconcelos¹ relataram que acidentados recorriam prioritariamente a rituais religiosos e a curandeiros locais para o tratamento de picadas de serpentes.

Em Cuité, sertão da Paraíba, Oliveira *et al.* documentaram que a medicina popular integra um sistema de cura mais amplo, que inclui fitoterapia, medicina religiosa e zooterapia — o uso de partes de animais, inclusive de serpentes mortas, com finalidade terapêutica —, sendo esse conjunto de práticas percebido pela comunidade como complementar, e não excludente, ao atendimento médico formal². Esses achados estão sintetizados na Tabela 1.

Tabela 1. Principais evidências sobre crendices populares e acidentes por animais peçonhentos no sertão nordestino.

Evidência	Local/Amostra	Principal achado	Implicação
Lima e Vasconcelos, 2006 ¹	Tacaratu, sertão de PE; 37 agricultores	Uso de fitoterapia, rituais religiosos e curandeiros no tratamento de picadas	Medicina popular como primeira resposta ao acidente
Oliveira <i>et al.</i> , 2013 ²	Cuité, sertão da PB; agricultores sindicalizados	89,3% relataram acidente na família; 63,9% consideraram o tratamento popular eficaz	Alta prevalência de crença na eficácia popular

Fernandes-Ferreira <i>et al.</i> , 2011 ³	Estado do Ceará; levantamento etnográfico	Mitos sobre serpentes transmitidos sobretudo pelos membros mais velhos da comunidade	Transmissão intergeracional das crenças
Costa <i>et al.</i> , 2025 ⁴	Região Nordeste; dados SINAN 2018-2022	475.409 notificações; Pernambuco com 22,3% dos casos; escorpiões (62,6%)	Dimensão epidemiológica do problema

Fonte: elaboração dos autores a partir das referências citadas.¹⁻⁴

DISCUSSÃO

Os achados reunidos evidenciam que a desinformação sobre o manejo de acidentes por animais peçonhentos no sertão nordestino não decorre de simples desconhecimento, mas de um sistema de crenças culturalmente consolidado, transmitido entre gerações e percebido pela própria população como eficaz. Essa percepção de eficácia, relatada por mais de 60% dos entrevistados nos estudos revisados, representa um desafio adicional às estratégias convencionais de educação em saúde baseadas exclusivamente na transmissão de informação técnica.

A Organização Mundial da Saúde reconhece o acidente ofídico como doença tropical negligenciada desde 2017, recomendando que estratégias de prevenção e controle envolvam o diálogo com curandeiros e profissionais da medicina tradicional, em vez de simplesmente desqualificá-los, de modo a integrá-los à rede formal de atenção à saúde e facilitar o encaminhamento oportuno dos casos graves⁵.

Iniciativas institucionais recentes de combate a mitos populares, como as conduzidas pelo Instituto Butantan, têm buscado desconstruir crenças sobre o manejo de acidentes por animais peçonhentos por meio de linguagem acessível e canais de comunicação de alcance popular, mas sua penetração em comunidades rurais do sertão nordestino, frequentemente com acesso limitado à internet e a serviços de saúde, ainda carece de avaliação sistemática⁶.

Entre as limitações desta revisão estão a escassez de estudos quantitativos que mensurem diretamente o impacto das práticas populares sobre desfechos clínicos como óbito e sequelas, a concentração das evidências etnobiológicas disponíveis em poucos municípios do semiárido, e a ausência de estudos de intervenção que avaliem estratégias educativas culturalmente adaptadas à população sertaneja.

CONCLUSÃO

A revisão indica que a desinformação sobre o manejo de acidentes por animais peçonhentos permanece um desafio relevante de saúde pública no sertão nordestino, sustentada por um sistema de crenças populares culturalmente enraizado e percebido pela própria população como eficaz.

Como contribuição prática, reforça-se a necessidade de estratégias de educação em saúde que dialoguem com o saber popular em vez de descartá-lo, integrando lideranças comunitárias e curandeiros locais à rede formal de atenção, de modo a reduzir o atraso na busca por soroterapia e, consequentemente, a morbimortalidade associada a esses acidentes na população sertaneja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lima KEC, Vasconcelos SD. Acidentes com animais peçonhentos: um estudo etnozoológico com agricultores de Tacaratu, sertão de Pernambuco. *Sitientibus Sér Ciênc Biol*. 2006;6(2):138-144.
2. Oliveira HFA, Costa CF, Sassi R. Injuries caused by venomous animals and folk medicine in farmers from Cuité, State of Paraíba, Northeast of Brazil. *Rev Bras Epidemiol*. 2013;16(3):633-643. doi:10.1590/S1415-790X2013000300008.

3. Fernandes-Ferreira H, Cruz RL, Borges-Nojosa DM, Alves RRN. Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. *Sitientibus Sér Ciênc Biol.* 2011;11(2):153-163.
4. Costa LLS, *et al.* Acidentes por animais peçonhentos na região Nordeste do Brasil: perfil epidemiológico dos últimos cinco anos. *Res Soc Dev.* 2025;14(1):e0714147896. doi:10.33448/rsd-v14i1.47896.
5. World Health Organization. Snakebite envenoming: a strategy for prevention and control. Geneva: World Health Organization; 2019. ISBN 978-92-4-151564-1.
6. Instituto Butantan. Butantan esclarece: 5 mitos do combate a escorpiões que podem aumentar risco de picada [internet]. São Paulo: Instituto Butantan; 2026 [acesso em 30 ago. 2026].